

Nomes em foco em Belém:

Mota Pinto, N. da Costa, Barbosa de Melo e Magalhães Godinho

DEVERÁ ser conhecido, durante este fim-de-semana, o nome do primeiro-ministro incumbido da formação do 4.º Governo Constitucional, tendo o Presidente da República ficado de convocar novamente os principais partidos para Belém, hoje segunda-feira, com o objectivo de lhes comunicar aquele nome.

Segundo fontes particularmente bem informadas, apenas dois nomes parecem reunir uma probabilidade acentuada de sobre eles poder recair a iniciativa do Presidente da República: Nobre da Costa e Mota Pinto.

Nobre da Costa, apoiado pelo PSD, defronta-se com a oposição do PS e as reticências do PCP, e corresponderia a uma opção do general Ramalho Eanes de não conciliar com o PS, não recuando perante ele, antes prosseguindo o trilho para muitos observadores começado em Julho último.

Mota Pinto seria uma solução de relativo "compromisso" com o PS, encarada de forma reticente pela direcção do PSD e expectante pelo PCP.

A escolha do Presidente da República seria pois mais do que uma questão de homens e de estilos (Nobre da Costa, tecnocrata empreendedor; Mota Pinto, intelectual prestigiado na "classe política"). Seria uma escolha de estratégia presidencial.

No entanto, segundo outras fontes, os dados já estariam lançados. Eanes já teria sondado Mota Pinto, a meio da semana, recebendo uma resposta negativa mas esperaria uma reconsideração do sondado.

Nas audiências de ontem com os partidos políticos, o Presidente Eanes ouviu-os sobre estes dois nomes e ainda os de Vitorino Magalhães Godinho e Barbosa de Melo (este com grande surpresa para a delegação socialista), que pediria tempo para se pronunciar sobre ele, e comunicaria telefonicamente à tarde — depois de breve reunião do secretariado — que o aceitava).

Os socialistas, pelo seu turno, sugeriram para o cargo de primeiro-ministro dois elementos do PSD, Ernani Lopes e Sousa Franco, ambos como desvinculados de compromissos partidários. Da lista inicial de 11 nomes, o PS recusaram Nobre da Costa e António Martins.

Um nome que já não foi referido aos partidos em Belém foi o de Maria de Lourdes Pintassilgo muito apoiado pelo sector "meioantunista" do Conselho da Revolução, tendo alguns observadores relacionado esse apoio com a recente viagem a Paris de Vitor Alves.

